



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

DANNIELLE DE SOUZA LEAL BACALHÁU

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA - ESCOLA NO CONTEXTO
DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DANNIELLE DE SOUZA LEAL BACALHÁU

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA - ESCOLA NO CONTEXTO
DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2022**

B116i Bacalhau, Danielle de Souza Leal.
A importância da relação entre família [manuscrito] : escola
no contexto do ensino remoto emergencial / Danielle de
Souza Leal Bacalhau. - 2022.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares , UEPB -
Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Ensino remoto. 2. Relação escola-família. 3. Pandemia
da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 370

DANNIELLE DE SOUZA LEAL BACALHÁU

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA - ESCOLA NO CONTEXTO
DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação/
Departamento do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 12 / Dezembro / 2022

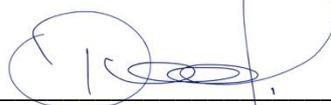
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Livânia Beltrão Tavares (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mestrando Diêgo de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico à Deus por ter me feito concluir o curso e aos meus familiares pelo apoio, companheirismo.

“Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança.”
(Andrea Ramal)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA	8
3	O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	9
4	METODOLOGIA.....	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
6	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE.....	19

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA - ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DANNIELLE DE SOUZA LEAL BACALHAU¹

RESUMO

O presente artigo tem como função analisar o relacionamento entre a escola e a família em tempos de pandemia durante o ensino remoto emergencial. O objetivo deste trabalho era de saber como foi que ocorreu a relação entre escola e família no período de aulas remotas, buscando saber como foi para os professores e família as aulas durante esse período. O estudo do tipo descritivo e analítico de cunho qualitativo com abordagem explicativa, como também utilizou-se de uma abordagem qualitativa com professores e pais de escolas públicas e privadas do município de Serra Redonda-PB. Na intenção de saber como ocorreu essa troca, nas adversidades e desafios enfrentados por ambas.

Palavras-chaves: Ensino remoto. Relação escola-família. Pandemia da Covid-19

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the relationship between school and family in times of pandemic during emergency remote teaching. The objective of this work was to find out how the relationship between school and family occurred during the period of remote classes, seeking to know how the classes were for teachers and family during this period. The bibliographic research is of a quantitative nature, as well as a qualitative approach with teachers and parents of public and private schools in the municipality of Serra Redonda-PB. With the intention of knowing how this exchange occurred, in the adversities and challenges faced by both.

Keywords: Remote teaching. School-family relationship. Covid-19 pandemic

¹ Discente do Curso de Pedagogia, e-mail: danniellelealsb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro contato da criança com o meio social, é onde a mesma aprende e desenvolve sua personalidade com valores morais e sociais desde os primeiros anos de sua vida, percebendo que está inserida em um ambiente compartilhado por outras pessoas, pode assim compreender o amor, o respeito e normas de convivência possibilitando seu pleno desenvolvimento.

Ela é o primeiro ambiente de referência em valores, proteção, confiança e socialização das crianças, exercendo um papel fundamental na formação de caráter ético e moral independente da maneira como se apresenta na sociedade. Os valores vivenciados no ambiente familiar são uma contribuição significativa para a formação e educação das crianças.

Nesse momento atípico pelo o qual a sociedade vem passando, a participação dos pais na educação de seus filhos assumiu um papel de grande relevância considerando outros aspectos como o estado emocional e psicológico dos pequenos, pois em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), ocorreu a necessidade do distanciamento social e, no campo da Educação, a iniciativa foi reforçada pela Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020, sendo criadas diretrizes como ações para que o ensino remoto emergencial (também denominado de ensino virtual) emergiu com a pandemia da Covid 19 diante da necessidade por alternativas remotas (virtuais) visando o prosseguimento das atividades educacionais.

Emergiu a necessidade de readaptação do ensino presencial, de modo que, este ocorresse por meio de aparelhos eletrônicos, através de plataformas digitais específicas tais como: *GoogleMeet*, *Skayp* entre outros, a virtualização (adaptação) do ensino presencial com uso das TDICs. Logo, os assuntos, apostilas, vídeos, material em linguagem híbrida são organizados e postados em aplicativos, ferramentas digitais, redes sociais, a exemplo de *Whatsapp*, *Facebook*, *Google Clasrrrom*, *Google Meet*, *Padlet*, por exemplo. Também as aulas síncronas ocorrem por meio destas tecnologias digitais da informação e comunicação.

Neste sentido, a educação à distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) foram e são necessários para manter os vínculos dos estudantes com a escola, mediante o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), ou seja aplicativos, programas, computadores, celulares, por exemplo, integrados ao processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO et al, 2020).

O presente trabalho teve por objetivo, apresentar a importância da contribuição que a família exerce no desenvolvimento do aluno em parceria com a escola, em especial durante a pandemia de covid19; identificar quais os desafios presentes nessa relação escola/família.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da contribuição que a família exerce no desenvolvimento do aluno em parceria com a escola principalmente no período de pandemia do covid19 no ensino remoto emergencial.

Analisar o que pensam professores e pais sobre a experiência do ensino remoto emergencial. Partindo dessa conjectura, que a família é de extrema importância na participação no processo educativo, explora-se, através de um questionário, o ponto de vista dos professores em relação a essa participação durante a pandemia. Os docentes descreveram como está sendo o contato da escola com a família e dos deles com os alunos.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A relação família-escola nunca foi tão discutida como atualmente, isso porque onde existe sintonia, diálogo e participação as chances de acontecerem problemas certamente são

minimizadas ou, se ocorrerem, são mais facilmente resolvidas. “A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tenha como foco a criança” (SILVA, 2017, p. 54).

A escola tem como um dos seus principais papéis o ensino de conhecimentos científicos aos alunos, para o convívio em sociedade e acaba exercendo também essa função educativa, informativa e explicativa abrangendo as famílias, onde orientam as demandas familiares que surgem, podendo assim criar meios de comunicação e formação contribuindo para a formação integral das crianças, já que essa é a expectativa de ambas as instituições.

É necessária uma estreita relação entre família-escola desde o início da entrada da criança na primeira instituição escolar, somente com essa relação estabelecida se reduzem as dificuldades de relacionamento e adaptação das crianças com professores, equipe gestora, seus colegas e se tem a possibilidade de introduzir a criança no mundo educativo de maneira gradual e integral, fazendo a escola parte complementar da família, estabelecendo uma convivência harmoniosa e agradável (SILVA, 2017).

Havendo essa relação bem consolidada entre família e escola, será de grande valia para o aluno pois com o trabalho em conjunto seu desenvolvimento ocorrerá de forma mais rápida e prazerosa. Tendo em vista que ambas tem que caminha juntas mais cada uma tem sua função específica.

A família contribui para a formação das crianças com amor, liberdade, felicidade, justiça, generosidade, honestidade e moralidade, já a escola vem com a premissa de educar para a democracia, constituindo um ser criativo, crítico, reflexivo com conhecimentos necessários para atuar em sociedade. “Assim, a função da família e da escola complementa-se na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente” (SILVA, 2017, p.55).

Certamente, uma relação harmoniosa e complementar não é fácil de ser estabelecida e alcançada, posto que a família precisa assumir sua responsabilidade na educação das crianças, unindo pensamentos, estratégias e ações educativas com a escola para que o ensino seja dialógico e compartilhado por todos os envolvidos no processo.

Entender a necessidade e a importância de uma relação dialógica entre família e escola é de suma importância para que alcancemos resultados cada vez melhores no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Diante de todo o exposto, fica evidente que é completamente relevante uma relação de companheirismo, participação e responsabilidade compartilhada entre família-escola (COSTA, 2019, p. 11)

Existem inúmeras vantagens em uma participação ativa da família na escola, podemos citar:

Aumenta a motivação dos alunos pelo estudo; ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço dos professores e a desempenharem melhor os seus papéis; melhora a imagem da escola e reforça o prestígio profissional dos professores, que assim se sentem mais motivados para melhor desempenharem as suas funções (LOUREIRO, 2017, p. 106).

Essa participação mais constante da família deve ser oportunizada pela escola com mais frequência e profundidade para que as famílias se sintam parte integrante do processo educativo de seus filhos. Não é só convidar a família para uma festa temática na escola, quando necessita de recursos para algum evento ou até mesmo os convocando para reuniões pedagógicas onde apenas a escola é detentora da fala (CAETANO, 2014).

Existem várias formas para aproximar a família da escola, não necessariamente em festas típicas ou para pedir alguma contribuição para eventos, essa participação pode ser em

organização de eventos escolares, participação de uma gestão democrática que é a união entre pais, alunos, professores e funcionários.

O envolvimento dos pais na escola com resultados positivos por parte dos seus filhos/alunos, que inclui o sucesso acadêmico, a assiduidade, o bom comportamento, a redução de retenções e a baixa desistência escolar, parece-nos ser motivos suficientemente fortes para justificar o investimento nesta construção de cooperação entre todos os agentes educativos e pelas famílias/pais, na esfera da educação e do escolar (LOUREIRO, 2017, p. 111).

Partindo desta afirmativa, verifica-se a grande contribuição que a família assume na vida educacional do filho, assim esta participação e acompanhamento fortalece aprendizagem do aluno, uma vez que o mesmo se sente valorizado e motivado pelo pais. Onde acreditamos que a família é a porta inicial de processo, da conquista e do desenvolvimento, por isso, a escola precisa incentivar a presença e participação da família.

3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), em dezembro de 2019 o mundo foi alertado sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. No início de janeiro, as autoridades chinesas confirmaram que a causa seria um novo tipo de vírus, de uma família denominada de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19).

Diante do aumento alarmante dos casos, diversos países iniciaram medidas preventivas, a fim de conter o avanço da doença, tais como, hábitos de higiene específicos, uso de máscaras, restrição da permanência em locais fechados e com aglomeração, assim como a recomendação de evitar o contato físico (abraços, apertos de mão, entre outros) (OMS, 2020).

Com a crise pandêmica global, a quarentena foi instalada mundialmente, já no Brasil no mês de fevereiro, teve o primeiro caso diagnosticado do COVID-19. Em 17 de março o Ministério da Educação aprova a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais tendo o apoio dos meios digitais devido às medidas de afastamento social declaradas em diversos Estados do país (BRASIL, 2020).

O governo e a população tiveram de se enquadrar no novo ritmo de vida com a organização do Home Office, com o comércio fechado, onde só funcionava de modo bem reduzido estabelecimentos de extrema necessidade tais como farmácias e supermercados e as escolas também fecharam onde as atividades ficaram unicamente remotas com auxílio dos professores. Entretanto, através da crise pandêmica houve a instauração de novas crises, sendo elas econômicas, psicológicas, educacionais e em todos os sentidos da vida, pois mudanças bruscas ocorreram (ALVES, 2020).

O Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria em 17 de março de 2020, para autorizar, em caráter especial, por trinta dias, podendo ser prorrogado esse prazo de acordo com o parecer da OMS, a substituição das aulas presenciais por aulas remotas de acordo com:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve: Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (MEC, PORT. Nº 343, 2020)

O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19.

O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020. Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utiliza-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

A princípio as aulas remotas receberam o nome de Educação a distância (EAD), pois como seria uma forma de voltar de alguma forma os alunos não ficaram tão prejudicados com o fechamento das escolas e a educação não fica totalmente paralisada.

Pretende-se, apresentar considerações que ofereçam uma contribuição aos pesquisadores futuramente, tendo em vista que estamos nos referindo ao ensino remoto emergencial devido a pandemia ocasionada pela Covid-19, e não ao ensino a distância, segundo Behar (2020):

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial, porque, do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020)

O ensino remoto praticado durante a pandemia assemelha-se à EAD apenas no quesito tecnologia, já que ambos a utilizam para ter acesso ao conhecimento. No entanto, os objetivos a serem atingidos, assim como os princípios de atuação e mediação do ensino remoto emergencial (ERE) continuam sendo os mesmos de uma educação presencial. Onde a intenção foi transferir a sala de aula para dentro das casas. O ERE usa a internet como principal ferramenta educacional e é uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas após a pandemia forçar as escolas a fecharem as portas.

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. (ARRUDA,2020, p. 266).

Embora o ERE seja uma solução rápida e acessível para muitas instituições, é utilizado por um curto período de tempo, em caráter emergencial, onde pode ser apresentado em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento.

Por outro lado, a EAD tem a sua estrutura e a sua metodologia com foco em garantir o ensino e a educação a distância com qualidade e aproveitamento satisfatórios.

Para alcançar o patamar de EAD, deve-se ter o apoio de tutores, além de uma carga horária dissolvida em atividades que utilizam diversos recursos midiáticos para cumprir a

proposta pedagógica. Desse modo, para ser considerada modalidade Educação à Distância EAD, é necessário que a prestação de atendimento educacional, a aplicação de atividades e a regência de aulas sejam centralizados exclusivamente em um ambiente virtual de aprendizagem. A EAD tem sua estrutura didático-pedagógica baseada na flexibilidade e possui os conteúdos, atividades e design adequados às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos. Muitas plataformas já eram preparadas para tal fim, como universidades a distância, porém, para a maioria das instituições de ensino, foi uma reviravolta e tanto na maneira de ensinar e aprender. A instituição deve estar preparada de forma tecnológica, e não apenas teórica, para aplicar a EAD.

Com os estudos foi observado que existem características únicas que diferenciam as duas modalidades tais como, no ensino remoto emergencial (ERE) foi adotado em caráter emergencial e temporário, visando cumprir o cronograma de aulas presenciais, oferece conteúdos e atividades virtuais para compensar a falta ou insuficiência de interação educacional presencial, as aulas geralmente ocorrem ao vivo, onde professores e alunos conectados simultaneamente (como no Google Classroom, por exemplo), ensino nas horas e dias similares aos que ocorreria na modalidade presencial, segue o objetivo do ensino presencial: transmitir conteúdo de uma grade curricular e sanar as possíveis dúvidas que surgem, mas com contato virtual por meio de vídeos, aplicativos de mensagens, entre outros e é centrado nas figuras do professor, que repassa o conteúdo, e dos alunos, que o recebem.

Já na modalidade de Educação à Distância (EAD) também possui suas características específicas tais quais, também é um modelo de ensino remoto, mas ocorre de forma planejada previamente e não de modo emergencial, a fim de suprir aulas suspensas por algum motivo de força maior. Todo o curso, ou parte dele, é ministrado a distância, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pensado e criado para esse fim, disponível 24 horas por dia, apresenta estrutura virtual completa com tutores, vídeos, questionários, podcasts, transmissões de aulas, fóruns, atividades em geral e outros recursos que viabilizam um ensino de qualidade, onde possibilita muita flexibilidade, já que as aulas são gravadas, dando ao aluno a oportunidade de fazer seus estudos no momento que lhe for mais conveniente. Em geral, possui um método híbrido de avaliação, mesclando provas on-line com avaliações realizadas em polo presencial.

Desse modo, observando as características específicas de cada modalidade, a migração de maneira forçada da sala de aula para as aulas de modo remoto que ocorreu em 2020 certamente não pode ser chamada de EAD.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho escolhemos percorrer por meio do estudo do tipo descritivo e analítico de cunho qualitativo com abordagem explicativa, através de estudos teóricos com a intenção de favorecer a discussão sobre o tema e como também um estudo de caso. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é importante desde o início da pesquisa, pois é através dela que começamos agir para conhecer melhor o assunto desejado. Gil afirma que: “A principal vantagem das pesquisas bibliográficas reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2002, p. 50).

Portanto, já o estudo de caso trata de questões do tipo “como” e “por que”. Assim Yin (2001, p. 29) elucida que “para o estudo de caso, [...] faz-se uma questão do tipo” como” e “por que” sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”, ou seja, é abordado um acontecimento atual, mesmo não tendo conhecimento sobre o mesmo.

A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico. (YIN, 2001, p. 84)

A amostra contou com a participação de quatro professores, sendo dois atuantes em no Ensino Fundamental Anos Iniciais, de uma escola particular da cidade de Serra Redonda-PB, já os outros dois professores também atuantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais, da rede municipal de ensino da cidade de Serra Redonda-PB. Todos com mais de 6 anos de experiência. Tendo como participantes também seis famílias com crianças de idades diferentes, onde três estudam em uma escola particular e outras três na rede pública.

O instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas, o qual foi direcionado aos professores e aos pais, tendo o foco principal dos questionamentos a importância da relação família- escola durante o ensino remoto emergencial. No questionário contém 8 questões direcionada a família, com perguntas sobre como a família ver a importância da relação com a escola, outras questionário direcionada aos professores, para saber no ponto de vista deles como ocorre essa relações com a família.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre escola-família durante a pandemia da covid-19 e do ensino remoto emergencial, observando a fala dos professores e família, através de um questionário com perguntas abertas onde o intuito era saber como foi essa relação durante as aulas remotas.

Na pesquisa realizada, os professores relataram que foi desafiador o ensino remoto e na grande maioria existem alguns empecilhos que não deixava a relação escola-família mais concreta, sendo ainda mais desafiador a forma de ministrar as aulas e de ter a presença dos alunos.

A pesquisa teve foi realizada com professores que trabalham em uma escola particular em Serra Redonda- PB, a escola é de pequeno porte e seus alunos são de classe metida. Os outros professores são da rede municipal também em Serra Redonda-PB e onde os alunos abrangem todas as classes sociais.

Mesmo o professor percebendo uma mudança de comportamento nos alunos, ele distante não tinha como intervir fisicamente no ambiente que afeta aquele aluno, não consegue observar de forma efetiva o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, Bittencourt (2020) destaca que o isolamento social é incômodo, e exige paciência de toda pessoa que se encontra nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar.

Dentro das perguntas do questionário, a 4º questão aborda se nas aulas remotas os professores observaram se os alunos que tinham ajuda em casa aos que não tinham e como eles observaram, duas respostas me chamaram a atenção:

Professor A- Sim, era perceptível a falta de atenção e até o desestímulo por parte de alguns. Na escola a forma de avaliação era por meio de fotos e vídeos chamadas notava-se quem realmente tinha acompanhamento e quem deixava a desejar com relação a ajuda dos pais. Havia ainda crianças com pais sem leitura o que dificultava ainda mais o desempenho deles.

Professor B- Os alunos que recebiam ajuda, as atividades eram realizadas e entregues em datas determinadas pela escola. Os alunos que tiveram dificuldades em realizar as atividades remotas ficaram com o aprendizado comprometido.

Nesses dois relatos os professores mostraram com foi complicada a participação da família na parte das aulas e conseqüentemente no auxílio das atividades, onde também se leva

em conta que alguns pais não ficavam em isolamento social tendo que trabalhar e alguns não tinham escolarização para poder auxiliar seus filhos, assim não tinham uma participação no desenvolvimento do aprendizado. Sentido assim, os pais também sofreram com a transição para o Ensino Remoto Emergencial. De acordo com Machado (2020), os responsáveis, além das atividades domésticas e home office, estão acumulando, também, o papel de professores dos seus filhos. No processo de apoiar o estudo em casa, muitos pais não compreendiam as propostas e atividades que vinham da escola, ou ficavam em dúvida sem saber como aplicá-las. Alguns não conseguiram se adaptar às tecnologias digitais, enquanto outros, mesmo que os manejassem bem, não estavam conseguindo acompanhar o volume de atividades.

Na 5ª questão questionamos qual aspecto é considerado fundamental na relação escola-família, Eis que essas respostas nos chamaram mais atenção.

Professor A- *O diálogo, onde ambos tenham consciência do seu papel e contribuem na formação do aluno.*

Professor 4- *O diálogo é um aspecto fundamental para que assim possibilite meios para uma aprendizagem de forma concreta, principalmente quando ambos (professor / escola) estão submetidos ao ensino remoto o professor precisa muito do apoio dos pais para que a aprendizagem seja alcançada de forma efetiva e concreta.*

Como citado, o diálogo entre a escola e a família é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois juntos encontram a melhor maneira de auxiliar com desenvolvimento e facilitando que haja uma grande evolução por parte do aluno. Durante as aulas remotas existiu um vínculo maior com a família pois precisava diretamente dela para que os alunos tivessem acesso às aulas, onde também se orientava como realizar as atividades, sendo assim os pais que não procuravam ter esse diálogo tiveram que ter contato diário com os professores. Podemos até resultar ou mesmo confirmar que foi um dos poucos pontos positivos que presenciemos nas aulas remotas.

Na 6ª questão onde como você ver a importância desse vínculo escola-família, foi relatado:

Professor 3- *Acredito que esse vínculo seja de extrema importância, pois juntos contribuímos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.*

Professor 4- *No modo geral a parceria família e escola é essencial, para que a criança obtenha uma boa aprendizagem porque educação e aprendizagem não se limitam apenas ao âmbito escolar vai muito além, e quando se trata do ensino remoto essa parceria deveria ficar mais forte com o foco em estabelecer as melhores condições possíveis para uma boa aprendizagem, pelo fato do professor não poder estar por perto direcionando qual tipo de letra, instruindo a organizar o caderno ou até mesmo auxiliar na abertura da página do livro os pais mais do que nunca devem procurar se fazer presentes e essa presença infelizmente poucas vezes acontecia, pelo fato dos pais trabalhar, ou não ser alfabetizados ou talvez pelo simples fato de não dá tanta importância se dizendo não ter paciência para acompanhar se faziam ausentes da obrigação.*

Como citado pelos professores, esse vínculo é de grande importância, tanto em sala de aula, quanto no período onde as aulas eram remotas. Juntos, a escola-família estimulam o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, transmitindo confiança e em parceria desenvolvendo meios que facilitem o aprendizado.

Uma outra questão que nos chamou a atenção foi a 7ª questão, o que você achou mais difícil de lidar nesse período de aulas remotas:

Professor A - *A princípio o gravar essas aulas, pois estávamos sendo expostos para a família, a sociedade, redes sociais, não estávamos dando aula apenas para as crianças. Principalmente por ser tímida e não gostar de me expor ainda mais através de uma telinha, esse de fato foi um dos meus maiores desafios.*

Professor B- *A dificuldade foi gravar e enviar as aulas, sem saber como as aulas eram*

assistidas e de como acontecia o aprendizado.

Professor C - *Sem sombra de dúvidas a minha maior dificuldade foi gravar as aulas. Mas também me adaptei rapidamente às plataformas online.*

No ensino remoto emergencial o professor precisou ter uma organização de tempo e atividade muito mais rígida e bem programada do que nas aulas presenciais, tendo também que desenvolver aulas bem dinâmicas, que prendessem a atenção dos alunos, onde esses professores estavam, na grande maioria, dentro de sua casa, tendo que administrar seus afazeres de casa, família, vida particular, de modo que uma atividade não prejudicasse a outra por acontecerem simultaneamente no mesmo lugar. E ainda tiveram que gerir as emoções diante dos números de infectados pela COVID-19, e o medo do próprio contágio e dos entes queridos.

Com o ensino remoto foi exigido uma adaptação rápida em casa, mas também com várias dúvidas. Uma das mais constantes era como os pais iriam auxiliar os filhos com o conteúdo das aulas, como organizar uma rotina de estudos incorporando-a na rotina já existente na casa e com novas adaptações, tais como em alguns casos os pais trabalhando fora e outros em casa. Onde o processo de ensino-aprendizagem, por si, já é complexo e com a sua virtualização acarretou novos desafios. Segundo o autor, Pereira (2012), a família e a escola precisam se unir para auxílio do aluno que será lançado na sociedade, ambas devem cuidar de sua preparação, acolhimento e cognição.

Continuando a análise das respostas agora por parte da família sendo ela um componente essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, onde oferece o alicerce fundamental para que o aprendizado aconteça. Na 1º questão é abordado se você acha que é importante o envolvimento da família com a escola, algumas respostas me chamaram a atenção.

Família B- *Sim, com certeza, porque a escola acaba sendo uma extensão da nossa casa e quando a esse envolvimento o aprendizado dos nossos filhos acaba ficando mais fácil.*

Família C- *Sim, é de grande importância para a vida do educando pois família e escola são responsáveis pela formação da vida social do aluno.*

Família D- *Sim. Quando a família tem um relacionamento com a escola, a criança tem mais chances de ter um bom desempenho nos estudos.*

Família E- *Sim, pois dessa forma a família consegue auxiliar a criança caso haja alguma dificuldade.*

Desse modo, esses relatos mostram que a família tem a concepção da importância desse vínculo com a escola, que juntas auxiliam de uma forma mais ativa o desenvolvimento e aprendizagem do seu filho. A união de todos os esforços se fazem necessários diante do cenário atual de pandemia, sendo assim a afinização entre família e escola se torna imprescindível para que os propósitos educacionais sejam mantidos e os objetivos sejam alcançados mesmo que a situação atual torne isso mais difícil. A comunicação entre as duas instituições deve contribuir para que com o surgimento de dúvidas, as mesmas possam ser sanadas e assim manter a proposta educacional feita pela escola aos alunos (MACHADO, 2020).

Na 3º questão onde é questionado os pais se é importante a família participar da vida escolar, eles relataram.

Família B- *Com toda certeza pois é lá que nossos filhos passam boa parte do seu tempo e nós temos o importante papel de ajudar os professores naquilo que for preciso para o melhor aprendizado dos nossos filhos.*

Família D- *Sim a presença da família consegue identificar um possível problema, uma dificuldade, qualquer situação que os nossos filhos estejam passando.*

Família E- *Com certeza trabalhar em conjunto com a escola é fundamental e devemos sempre acompanhar o desenvolvimento dos nossos filhos.*

Fica exposto, que há a necessidade de uma relação entre Família e Escola, sendo que, cada um tem valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, mas necessita uma da outra, como foi relatado pelos pais essa parceria mais ativa ajuda no

desenvolvimento do aluno, pois juntos podem observar onde o aluno precisa de um reforço ou estímulo maior. Com as aulas remotas no período pandêmico, tento que usar diariamente mecanismos tecnológicos para assistir as aulas, os pais diminuíram o distanciamento com os professor, tendo que sempre está mantendo contato para tirar algumas dúvidas que eventualmente aparecia com os conteúdos ministrados pelos professores. Pais que passavam mais de meses sem manter nenhum contato com os professores no período antes da pandemia, com as aulas remotas se tornou diário esse contato.

Na 5º questão foi perguntado qual foi o maior desafio que você encontrou nas aulas remotas.

Família A - *O meu maior desafio foi ter que acompanhar com frequência todas as aulas para incentivar ainda mais meus filhos, porque muitas vezes tive que abrir mão de coisas particulares para acompanhar eles nas aulas.*

Família B- *Foi um momento complicado pela falta de conhecimento, porque eles estavam em casa, a ansiedade também tomou conta então isso atrapalhou muito o desempenho deles então o maior desafio foi a falta de concentração nas atividades.*

Família D- *Foi montar uma nova rotina para poder incentivar meus filhos a estudar. E tentar dar conta das outras tarefas de casa.*

Família E- *A maior dificuldade foi passar o assunto para ele de forma que ele entendesse.*

Família F- *Aprender a atenção da criança diante das vídeo aulas.*

Observamos que da mesma forma que foi desafiador para os professores desenvolver aulas mais dinâmicas de forma que prendesse mais a atenção do aluno em frente a uma telinha, para a família também não foi nada fácil, pois tinha que desenvolver uma rotina de estudo, onde ao mesmo tempo tinha que estimular o filho a assistir às aulas e auxiliar o professor nessa função de tentar fazer com que o aluno não perdesse o foco nas aulas e tendo que ainda lidar com a ansiedade das crianças por está em casa sem poder ter contato com os colegas, tentar explicar o motivo de estar tendo quer ficar em casa e o mais difícil foi a perda de entes queridos.

Na questão 7º foi perguntado aos familiares quais foram as maiores dificuldades que você encontrou para auxiliar/ acompanhar o desenvolvimento do seu filho.

Família A- *Minha maior dificuldade foi fazer com que eles não desaperdessem e sim sempre encontrasse um jeito mais prático de entender.*

Família B- *No início era os horários que tive que conciliar depois a questão de chamar atenção deles, criar neles a consciência de que aquele momento não era a casa mas a escola e também a ansiedade na hora de fazer as atividades de avaliação.*

Família E- *Tive dificuldade em apresentar o assunto que estava sendo passado de uma forma que ele entendesse.*

Observamos que a maior preocupação da família era conseguir que os filhos não só acompanhassem as aulas mais que estivessem aprendendo realmente. A família tem sua responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem, pois os pais são os maiores responsáveis pela formação social das crianças. Segundo Witter:

O convívio familiar que a criança não só aprende a resolver os conflitos, como também a administrar as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimento das relações pessoais e interpessoais, e ainda enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais. (WITTER, 2011, p.34)

Com o ensino remoto muitos conceitos tiveram que ser mudados ou até mesmo adaptados, pois o que estava acontecendo no mundo era uma situação atípica, onde tinha que se conviver com a incerteza do que estava acontecendo e do que poderia vir acontecer. Os pais tinham que se esforçar para acompanhar os filhos em suas atividades mesmo ainda alguns tendo

que trabalhar e outros não tendo conhecimento dos assuntos trabalhados.

O trecho a seguir faz parte de um recorte do artigo de (GUIZZO, MARCELLO, MULLER, 2020). O artigo intitulado como: “A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia”, evidencia a relação das famílias com as tecnologias e com a escola. Apresenta as práticas cotidianas das famílias com suas crianças, em que é gerado uma nova maneira de agir diante da condição pandêmica. Neste recorte é analisado o papel mediador que os pais se dispuseram, diante das atividades on-line.

Os responsáveis precisaram mediar a relação entre professoras e crianças, reaprender conteúdos até então esquecidos e aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais: baixar conteúdo, acessar sites de bibliotecas, filmar atividades, tirar fotografias, fazer postagens que comprovassem a realização das atividades. Para todas essas tarefas, precisam investir grande parte do seu tempo em uma nova demanda agora imposta, bem como assumir o uso efetivo das tecnologias digitais, já que essas compõem as condições de possibilidade para a continuidade da educação neste momento vivido. (GUIZZO, MARCELLO, MULLER, 2020, p.7).

Como citado pelas autoras, os pais precisaram intermediar esse processo de ensino-aprendizagem, se desdobrando a fim de garantir a continuidade no ensino de seus filhos nesse período de aulas remotas.

Foi perguntado aos pais na 8ª questão se no seu ponto de vista você acha que a escola cumpriu com sua parte de ensinar no período remoto.

Família A- *Sim, com certeza a escola fez sua parte com excelência não deixando a desejar, pelo contrário, escola e professores foram o maior herói no tempo de aulas remotas.*

Família B- *Com toda a certeza, a escola teve um comportamento e um desempenho maravilhoso, sabemos que não foi fácil, foi um período complicado e de adaptação para todos mas juntos vencemos o desconhecido e superamos as dificuldades a escola é a extensão da família para a formação dos nossos filhos.*

Família D- *Para alguns alunos sim, para outros não. Porque nem todos os alunos tinham acesso à internet e ficaram prejudicados ao acompanhar as aulas em relação aos outros alunos.*

Família E- *Não, o que poderia ser diferente era que as aulas deveriam ter sido apresentadas em um horário definido e em uma sala virtual.*

Com esse questionamento foi observado algumas divergências em relação ao que se diz respeito à escola, mas levando em consideração o atual momento que ocorreu às aulas remotas onde todos os setores tiveram que se adaptar, as escolas também não ficaram de fora. Tendo em vista a realidade de cada família, onde algumas não tinham acesso a internet, os que tinham acesso só possuíam um aparelho celular sendo que tinham mais de um filho estudando ou quando os pais trabalhavam fora e tinha que levar o celular. Sendo assim algumas escolas adotaram as atividades impressas que eram retiradas na escola e depois de respondidas eram entregues, essa estratégia era utilizada para não acontecer atrasos no processo escolar.

Observando os relatos vimos quem não tivemos uma resposta unanime em todas as questões, mas ficou implícito o quanto é importante essa troca entra família-escola, o quanto essa relação é importante e são inúmeros os benefícios que os alunos-filhos tem com essa relação

6 CONCLUSÃO

Com a pandemia do covid-19 tendo início nos anos 2020, onde as escolas foram fechadas e teve que se adotar um ensino emergencial para que a educação não ficasse totalmente prejudicada sendo implantado o ensino remoto emergencial. Essa pesquisa teve como ponto principal observar a importância da relação entre escola-família no período do ensino remoto emergencial, tornou-se essencial o estudo sobre como essa relação se desenvolveu.

De acordo com as análises obtidas, notou-se que os desafios presentes em cada elo intensificaram, visto que, surgiram várias questões apontadas pelos professores tais como se adaptar rapidamente às tecnologias e ter que desenvolver aulas que seriam aplicadas através de uma telinha, e com os pais ter que auxiliar os filhos nas aulas, tentando ajudar com os assuntos ministrados e fazer com que os mesmos não perdessem o foco e se desestimulam.

É notório que o ensino remotas emergencial foi desafiador tanto para a família quanto para os professores, ambos tiveram que se adaptar a essa nova realidade bruscamente. A família teve que assumir um papel que antes era exclusivamente do professor, onde tinha que acompanhar as atividades, aulas e tentar ajudar na concentração e no desenvolvimento da criança. Por outro lado os professores tiveram que se reencontrar com aulas, atividades e dinâmicas que prendessem a atenção dos alunos além de ter que dominar as tecnologias rapidamente.

Um dos pontos chave nesse processo é a garantia de uma linha de comunicação aberta e efetiva entre escola e comunidade, para que ambas estejam sintonizadas, além da adoção de um planejamento educacional que esteja presente às reais necessidades e possibilidades dos pais e alunos. Essa comunicação nesse período teve uma aproximação gigantesca, pois esse contato com os professores tinha que ser diário com as aulas e atividades enviadas, onde também era para os pais tirarem algumas dúvidas só o conteúdo ministrado. Observando até mesmo juntos o desempenho do aluno nas aulas e como estava evoluindo seu aprendizado.

Vida familiar e vida escolar percorrem estradas coexistentes. É praticamente improvável desligar aluno de filho. Assim, quanto maior a ascensão desse convívio de família e escola, melhor será o crescimento escolar desses alunos. Logo, é considerável que família e escola julguem utilizar as vantagens de afunilar as relações, pois irão provir concepções facilitadoras para a aprendizagem e formação social da criança.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em rede revista de educação a distância. Vol. 7 n. 01. 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Gabinete do Ministro**. Portaria n.343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União, edição 53, seção 1, p.39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 7 ago. 2020.
<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-aeducacao-a-distancia/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BITTENCOURT, R. N. (2020). **Pandemia, isolamento social e colapso global**. Revista Espaço Acadêmico, 19(221), 168-178. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A Solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed., 2004 edição revista e atualizada.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. **A Reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>

PEREIRA, Esther Cristina. **Família e escola: Quais são os papéis?** Gazeta do povo. s.v., s.n., p.1, 2012. Disponível em: [<Http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacaoemidia/familia-e-escola-quais-sao-os-papeis/>](http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacaoemidia/familia-e-escola-quais-sao-os-papeis/). Acesso 21/05/20.

SILVA, Luciane Duarte da. **Impactos da educação: Relação Família e Escola**. Revista do IGES, Ano 1 n.1, maio de 2017.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.
PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

APÊNDICE

Questionário direcionado aos professores e aos familiares de alunos do ensino fundamental I, ambos de escola particular e municipal da cidade de Serra Redonda-PB.

QUESTIONÁRIO

Questões das entrevistas direcionada os pais:

- 1º- Você acha que é importante o envolvimento da família com a escola? Por que?
- 2º- A escola é importante para a formação do seu filho?
- 3º- É importante a família participar da vida escolar?
- 4º- Você acha que a escola sozinha pode ser responsabilizar pela educação do seu filho? Explique.
- 5º- Qual foi o maior desafio que você encontrou nas aulas remotas?
- 6º- Você conseguiu auxiliar seu filho nas atividades remotas?
- 7º- Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou para auxiliar/ acompanhar o desenvolvimento do seu filho?
- 8º- No seu ponto de vista você acha que a escola cumpriu com sua parte de ensinar no período remoto?

Questões para entrevistas com os professores:

- 1º- Quais maiores dificuldades encontradas para q existência de um trabalho em conjunto?
- 2º- Qual aspecto é considerado ser fundamental na relação Escola - Família?
- 3º- A família dos seus alunos é participativa e ajudam no processo de ensino- aprendizagem?
- 4º- Nas aulas remotas você observou se os alunos tinham ajuda em casa e os que não tinha? Como?
- 5º- Qual foi sua maior dificuldade em ter essa ligação escola- família nesse período remoto?
- 6º- Como você ver a importância desse vínculo escola-família?

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me ajudado e me guiado nos momentos onde já não acreditava mais em mim e Ele me capacitou para chegar até aqui.

A minha família por me apoiar nessa caminhada, mesmo passando juntos por um momento tão difícil que foi ter que nos despedir abruptamente de Alexandro

Em especial a minha mãe que sempre me deu suporte para continuar.

Ao meu esposo Saulo por perder algumas horas de sono me esperando estudar pra não ficar sozinha.

A minha orientadora, que sou muito grata pela paciência e atenção comigo e por todo ensinamento.

Não poderia deixar de lembrar da minha galera que dividimos 4 anos de lutos e sempre unidos e se ajudando pra conseguir chegar até o fim. Em especial a minha dupla de sempre Jacielle Barbosa, onde nos momentos onde achei que não ia conseguir ela sempre me apoiou até chegarmos ao fim dessa trajetória.

Agradeço também Yasmine e Rafaela que confiaram em mim e me deram a oportunidade de colocar em pratica tudo os conhecimentos adquiridos durante o curso e a Magnólia por seu companheiros e sua atenção comigo, onde sempre estava me auxiliando e me orientando no dia a dia em sala de aula.